

Investigação acerca do mérito e do empenho nas finais do campeonato estadual de futebol do Rio de Janeiro 2009 na cobertura do Jornal Lance!¹

Carmelo D. Silva ²
João Paulo Vieira Teixeira ³

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

Resumo:

Este artigo tem por finalidade uma análise da mídia impressa a respeito das finais do campeonato estadual de futebol do estado do Rio de Janeiro 2009. Nossa intenção primeira é a de investigar se há uma prevalência do enaltecimento do mérito individual, do talento, ou a valorização do empenho e do esforço coletivo das equipes como fator preponderante para os resultados alcançados. O veículo escolhido para a análise foi o diário esportivo “Lance!” da cidade do Rio de Janeiro. Esta escolha se deve ao destaque que o referido veículo recebe, tendo nos últimos anos se estabelecido como principal jornal esportivo do país. O período analisado foi do dia 10/04/2009 até o dia 04/05/2009, data posterior à final do campeonato. Dentro deste período foram colhidas as edições das sextas-feiras, sábados, domingos e segundas-feiras. Dias que antecederam e sucederam os jogos decisivos.

Palavras- chave: discurso jornalístico, futebol, empenho, talento.

1 Introdução

É freqüente nas narrativas sobre eventos esportivos a ênfase na superação, na dedicação, no trabalho. Também percebe-se um certo destaque ao talento individual, ao mérito pessoal, ao “dom”, o que poderia ser entendido, em última instância, como algo que diferencia certos indivíduos-atletas dos outros. Nesse sentido, pode ser entendido como uma categoria do tipo *mana*⁴. Haveria algo intrínseco em certos jogadores que os destacam dos

1 Trabalho apresentado no GT Estudos do Jornalismo do IV Congresso de Estudantes de Pós-Graduação em Comunicação- CONECO.

2 Mestrando em comunicação Social pelo PPGCOM – UERJ. Membro do Grupo de Pesquisas em Comunicação e Esporte da UERJ. Participante do Grupo de Pesquisa Esporte e Cultura da UERJ. carmelodsilva@hotmail.com

3 Graduado em Comunicação Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), habilitação em Jornalismo (2006). Mestrando em comunicação Social pelo PPGCOM – UERJ. Participante do Grupo de Pesquisa Esporte e Cultura da UERJ. Jpaulo.vieira@gmail.com

4 O “mana”, segundo Marcel Mauss, seria uma noção de difícil definição, mas que pode ser entendida basicamente como “algo que torna os seres mágicos, responsável pela atribuição de valor às coisas e às pessoas”, sendo ainda uma

demais. Por mais que haja a dependência de um em relação aos outros no esporte coletivo, os discursos midiáticos tendem a valorizar muitas vezes as atuações individuais em detrimento do coletivo e do “espírito de equipe”.

O campo jornalístico de maneira geral prima por uma pretensa perseguição praticamente utópica de valores como a isenção e a objetividade⁵, de tal maneira que os artigos opinativos e colunas vêm, em sua quase totalidade assinados, com um alerta aos leitores de que aquele texto “pode não expressar a opinião do jornal”. Pierre Bourdieu assim descreve o campo jornalístico e suas sutilezas:

O campo jornalístico impõe sobre os diferentes campos de produção cultural um conjunto de efeitos que estão ligados, em sua forma e eficácia, à sua estrutura própria, isto é, a distribuição dos diferentes jornais e jornalistas segundo sua autonomia em relação às forças externas, as do mercado dos leitores e as do mercado dos anunciantes. (...) Quanto ao grau de autonomia de um jornalista particular, depende em primeiro lugar do grau de concentração da imprensa (que, reduzindo o número de empregadores potenciais, aumenta a insegurança no emprego); Em seguida, da posição de seu jornal no espaço dos jornais, isto é, mais ou menos perto do pólo “intelectual” ou do pólo “comercial” (BOURDIEU, 1997: p. 102).

Sobre que valores norteiam a prática jornalística, o autor é bem explícito: enquanto os jornais “afirmam abertamente valores de objetividade”, seu sucesso, estabilidade e posicionamento se dão através da lógica de mercado:

É o lugar de uma oposição entre duas lógicas e dois princípios de legitimação: o reconhecimento pelos pares, concedido aos que reconhecem mais completamente os “valores” ou os princípios internos, e o reconhecimento pela maioria, materializado no número de receitas, de leitores, de ouvintes ou de espectadores, portanto, na cifra de venda (*best sellers*) e no lucro em dinheiro, sendo a sanção do plebiscito, nesse caso, inseparavelmente um plebiscito do mercado (BOURDIEU, 1997: p. 103).

Assim, os jornalistas, incluídos em uma lógica mercadológica, impulsionados pela participação do veículo no mercado de notícias, estariam sempre em conflito com os outros

“categoria inconsciente do entendimento” “O mana não é simplesmente uma força, é um ser; é também uma força, uma qualidade e um estado”. (Mauss, 1974b)

5 Segundo Michael Shudson (1978), um conceito possível de objetividade seria : “a crença de que se pode e deve separar os fatos dos valores”, ou ainda “a fé na exatidão dos fatos”.

veículos, tentando conquistar um número maior de consumidores. Nessa tentativa muitas vezes essa perseguição da objetividade fica anuviada, em segundo plano. No Jornalismo esportivo, por diversas vezes isso é latente e explícito. Faz-se mais suposições e críticas de valores do que realmente se transmite informações sobre fatos.

Ao iniciarmos a pesquisa, acreditávamos que esta narrativa que favorece o talento individual, destacando o “joga bonito”, a “classe do jogador brasileiro” estaria mais ligada às construções que envolvem a seleção brasileira de futebol. Prevíamos que este debate estaria praticamente ausente em se tratando de clubes e das disputas internas no país.

No artigo *O declínio da pátria de chuteiras*, Helal & Soares dizem que o jornalismo esportivo passa por mudanças. Trata-se de uma pesquisa empírica sobre o discurso do Jornal do Brasil a respeito da Copa do Mundo de 2002. O discurso jornalístico aplicado ao esporte, para eles, tem uma dinâmica própria, que destoa, em certa medida, do jornalismo “tradicional”, voltado para outros setores da sociedade:

Embora a ideologia do jornalismo em geral paute-se na objetividade da notícia, o segmento esportivo parece permitir um relaxamento do rigor da objetividade que se constitui na ideologia da profissão (Souto, 2002). No Jornalismo esportivo, a opinião e o julgamento se confundem com a própria notícia. Nesta especialidade, os jornalistas e colunistas, em geral, assumem publicamente o clube, os jogadores e técnicos de suas preferências, ainda que, muitas vezes, lancem mão da retórica da objetividade e do distanciamento da apresentação de suas análises. Tanto para o jornalista esportivo quanto para o crítico de arte, a dimensão do gosto e do amor pela atividade ainda parecem requisitos fundamentais para o exercício deste tipo de atividade (HELAL, SOARES, 2004: pg.261).

2 Carioca 2009

O campeonato estadual de futebol do Rio de Janeiro 2009 foi disputado entre os dias 24/01/2009 e 03/05/2009, data da partida final. Estiveram envolvidos na disputa dezesseis clubes divididos em dois grupos de oito equipes. O regulamento previu confrontos entre times do mesmo grupo na Taça Guanabara, primeiro turno, e entre times de grupos distintos no segundo turno, a Taça Rio. Os quatro que mais pontuaram dentro dos grupos se classificaram para as partidas semifinais do tipo eliminatória, na Taça Guanabara e na Taça Rio. Os

campeões dos dois turnos se enfrentaram na final do campeonato, disputada em dois jogos.

Enquanto na taça Guanabara houve uma surpresa, com o tradicional clube Vasco da Gama ficando de fora da disputa, após ser punido com perda de pontos no tribunal, na Taça Rio, como esperado, classificaram-se os quatro grandes clubes do Estado: Flamengo, Fluminense, Botafogo e Vasco. As semifinais, Flamengo 1 X 0 Fluminense e Vasco 0 X 4 Botafogo, moldaram um panorama raro, no qual o Botafogo, campeão do primeiro turno e o Flamengo, aspirante ao segundo, enfrentaram-se em três partidas consecutivas que mobilizaram a atenção dos torcedores e da mídia durante 15 dias. É principalmente neste período que se concentram nossos estudos.

O resultado das três partidas apontou leve superioridade rubro-negra, com o Flamengo sagrando-se campeão ao bater o Botafogo nos pênaltis na terceira e decisiva partida, após ter vencido a primeira por um a zero, e empatado as outras duas partidas por 2 a 2 no tempo regulamentar.

Nossa pesquisa buscou identificar, na amostragem estudada, que discursos foram construídos, no tocante às equipes envolvidas nessa disputa, ou seja, os assim chamados quatro grandes clubes do estado do Rio de Janeiro.

3 Metodologia

A escolha do Diário Lance! ocorreu em função da publicação ser o periódico esportivo de maior circulação no país. Segundo dados da Associação Nacional de Jornais, o tablóide foi o décimo jornal mais vendido do Brasil nos dois últimos anos. Em 2007, a circulação média diária foi de 112.625 exemplares, em 2008, foram 113.715 vendidos em média por dia. Em um dos últimos boletins do Instituto Verificador de Circulação (IVC), no mês de abril de 2009 (um dos períodos pesquisados), a média diária de circulação do jornal foi 110.257 exemplares.

O período analisado foi o das finais da Taça Rio e finais do Campeonato Carioca, entre os dias 10 de abril e quatro de maio. Neste intervalo, avaliamos as edições de sexta-feira, sábado, domingo e segunda-feira. Nestas datas, antes e depois dos jogos há um espaço maior dedicado à cobertura das partidas.

Para fazer a pesquisa, coletamos os jornais, adquirindo-os em banca ou diretamente junto aos editores, e procedemos a uma leitura minuciosa dos mesmos. Atentamos ao destaque que era dado em toda a edição do veículo, ao desempenho tanto coletivo quanto individual de jogadores e equipes.

3.1 Categorias

Utilizamos o método quanti-qualitativo (Análise de Conteúdo + Análise do Discurso) na avaliação da amostragem. Primeiro verificando se o discurso dava ênfase ao mérito ou ao empenho, depois, qualificando esses discursos dentro de categorias por nós elencadas:

- A. Mérito individual comprovado
- B. Mérito individual presumido
- C. Mérito coletivo comprovado
- D. Mérito coletivo presumido
- E. Empenho individual comprovado
- F. Empenho individual presumido
- G. Empenho coletivo comprovado
- H. Empenho coletivo presumido
- I. Demérito individual presumido
- J. Demérito individual comprovado
- K. Demérito coletivo presumido
- L. Demérito coletivo comprovado
- M. Palavra craque
- M.1 Craques do passado
- M.2 Craques do presente

As categorias de análise se construíram sobre esse questionamento, e fomos desdobrando conforme fomos nos deparando com as frases no jornal. A seguir uma breve descrição de como se deu a classificação em função do discurso jornalístico:

O mérito individual comprovado: quando o jornalista diz textualmente que tal jogador “jogou bem”, “mostrou habilidade”, “se destacou”, etc. Chamamos de comprovado quando essa declaração se dá após as partidas.

O mérito coletivo comprovado segue a mesma lógica, porém se aplica à equipe: o “time A foi muito superior”, “o meio-campo do time B dominou a partida, anulando o adversário”, etc.

O mérito presumido, seja individual ou coletivo, é quando a descrição acima se dá antes do jogo, com declarações do tipo: “O jogador X pode desequilibrar”, ou ainda “O time Z é muito superior ao adversário”, “a equipe Delta têm mais técnica”, etc.

Empenho individual e coletivo; presumido e comprovado: As categorias que tratam do “empenho”, se distinguem com base na “garra”, “dedicação”, qualidades geralmente citadas para compensar falta de habilidade técnica. A colocação “presumido” ou “comprovado”, segue padrões cronológicos, conforme explicado anteriormente.

O *Demérito* é uma espécie de “mérito negativo” ou “ausência de mérito”, e seria quando o atleta ou a equipe não são “bons”, não possuem habilidade técnica.

Além dessa classificação em função do mérito e do empenho, foi feita uma busca pela palavra-chave “craque” em toda a amostragem. Essa busca se deve ao fato de que a idéia preponderante, até mesmo pelas representações a respeito da seleção brasileira de futebol, é a de que os “craques” brasileiros estão todos no exterior. O êxodo de talentos sul-americanos para a Europa, principalmente, é público e notório, conforme identificado por vários autores, entre eles André Luis Nery⁶, Marcos Alvito⁷, Azuaga & Rodrigues⁸ e Helal⁹. Decorre de tal fluxo que a seleção canarinho hoje é composta em sua maioria de jogadores que atuam em clubes estrangeiros.

Tivemos a preocupação de, quando se tratar de colunas assinadas, destacar o autor e o teor dos comentários. Além disso, retiramos de nossa análise a coluna chama “Fala, doente”.

6 Nery, *Um Olhar sobre o modelo exportador do futebol sulamericano*. 2006.

7 Alvito, *A parte que te cabe neste latifúndio: o futebol brasileiro e a globalização*. 2006.

O autor destaca em sua pesquisa dados que mostram que o número de transferências de jogadores brasileiros para o exterior passou de 132 no ano de 1989 para 847 em 2004.

8 Azuaga, F. & Rodrigues, F. *Análise das percepções dos jogadores sobre as transferências internas e externas de futebolistas brasileiros depois do fim do passe*. 2008.

9 HELAL, R. *Passes e impasses*. 1997.

Neste espaço, um personagem fictício representando torcedores dos grandes clubes expressa opiniões polêmicas e irônicas sobre a sua equipe e os rivais. Apesar de serem textos interessantes e que fogem do jornalismo esportivo habitual, preferimos deixá-los de lado uma vez que são assinados por um personagem que não existe, mas que tenta refletir aquilo que os profissionais pensam que seja o sentimento do torcedor comum.

4 Resultados

A idéia inicial para este artigo surgiu numa reunião do Grupo de Pesquisa Esporte e Cultura da Uerj, bem antes das finais do campeonato carioca, a partir da dúvida suscitada pelo professor Dr. Ronaldo Helal, que levantou a questão sobre que tipo de discurso seria preponderante na mídia esportiva que cobre o campeonato.

4.1 Mérito, Empenho e Craques

Na tabela a seguir estão relacionadas as ocorrências de cada uma das categorias somadas todas as edições analisadas.

	Ocorrências	Percentual
A. Mérito individual comprovado	67	21,20%
B. Mérito individual presumido	40	12,66%
C. Mérito coletivo comprovado	38	12,03%
D. Mérito coletivo presumido	17	5,38%
E. Empenho individual comprovado	11	3,48%
F. Empenho individual presumido	13	4,11%
G. Empenho coletivo comprovado	28	8,86%
H. Empenho coletivo presumido	14	4,43%
I. Demérito individual presumido	1	0,32%
J. Demérito individual comprovado	29	9,18%
K. Demérito coletivo presumido	0	0,00%

L. Demérito coletivo comprovado	20	6,33%
M. Palavra craque	19	6,01%
M.1 Craques do passado	11	3,48%
M.2 Craques do presente	8	2,53%
TOTAL	316	100,00%

4.2 Capas e manchetes das edições

Data	Manchete	Espaço	Jogos envolvidos
10/04/09 Sexta-feira	Ele PAROU!	12/ 28 páginas	Vasco X Botafogo Flamengo X Fluminense (semifinais da Taça Rio)
11/04/09 Sábado	Arranca Para o Título	13/28 páginas	Vasco X Botafogo Flamengo X Fluminense
12/04/09 Domingo	Só + 1	16/32 páginas	Vasco 0 X 4 Botafogo Flamengo X Fluminense
13/04/09 Segunda-feira	Tremei!	13/32 páginas	Flamengo 1x0 Fluminense (semifinal Taça Rio) Botafogo (classificado para a final)
17/04/09 Sexta-feira	Põe Fogo	5/32 páginas	Flamengo X Botafogo (final da Taça Rio)
18/04/09 Sábado	A taça está servida	8/28 páginas	Flamengo X Botafogo (final da Taça Rio)
19/04/09 Domingo	2 por 1	9/32 páginas	Flamengo X Botafogo (final da Taça Rio)
20/04/09 Segunda-feira	Agora, segura	14/36 páginas	Flamengo 1x0 Botafogo – Final da Taça Rio
24/04/09 Sexta-feira	Ta chegando!	12/32 páginas	Botafogo X Flamengo (primeiro jogo da final)
25/04/09	Cães de guarda	12/28 páginas	Botafogo x Flamengo (primeiro jogo da final)
26/04/09 Domingo	Motivação total!	14/32 páginas	Botafogo x Flamengo (primeiro jogo da final)
27/04/09	Que Emoção	13/XX	Botafogo 2 x 2 Flamengo

Segunda-feira		páginas	(primeiro jogo da final)
01/05/09 Sexta-feira	Ele voltou	5/36 páginas	Flamengo x Botafogo (segundo jogo da final)
02/05/09 Sábado	Fala campeão!	9/XX páginas	Flamengo x Botafogo (segundo jogo da final)
03/05/09 Domingo	Como nos velhos tempos	16/36 páginas	Flamengo x Botafogo (segundo jogo da final)
04/05/09 Segunda-feira	O maior de todos	18/46 páginas	Flamengo 2 x 2 Botafogo (nos Pênaltis, Flamengo campeão) (dia seguinte à final)

5 Avaliação

Uma das práticas que foram mais encontradas na amostragem foi a do enaltecimento individual, opondo ou comparando atletas de ambos os times, geralmente de posições semelhantes, mas não necessariamente. Assim, a capa da edição do sábado, dia 11/04/2009, dia da primeira partida das semifinais da Taça Rio exibia a manchete: “Arranca para o título”, com a chamada para uma matéria comparando os jogadores Rodrigo Pimpão (Vasco) e Maicossuel (Botafogo). Algumas das frases são ilustrativas desse exemplo, ao enaltecer as qualidades de cada jogador: “Pimpão dá tanta canseira nos rivais que já recebeu pedido inusitado: ‘Não agüento correr mais atrás de você, vai pro (sic) outro lado’”, “Pimpão fez seis gols no carioca 2009”. “Maicossuel já marcou 10 gols no Estadual”. Lembremos que o jornal chegou às bancas na manhã do dia do jogo. Toda a edição tem um ar de enaltecimento ao time vascaíno, ressaltando a excelente campanha da equipe até então, e presumindo uma superioridade na partida. Na página quatro, apesar de ressaltar o empenho, o jornal exalta o melhor time do Vasco: “Vasco vive um melhor momento”. Na página cinco, mais exaltações ao time vascaíno: “Excelente campanha na Taça Rio, com 100% de aproveitamento – A melhor da história”. Em toda a cobertura do Vasco, nesta edição, enaltece-se o conjunto e a superioridade da equipe. Já sobre o Botafogo, constrói-se uma narrativa de diferenciação do jogador Maicossuel, que é chamado de “Mago”. Também se percebe uma tentativa de heroificar o meia botafoguense, ressaltando sua origem humilde. As notícias da página sete:

“Maicossuel alia rapidez com controle de bola”, “Velocidade do mago fará a diferença hoje”, “Um dos poucos que correm e pensam”. Trajetória: a matéria destaca o fato de o jogador ter nascido prematuro, com 7 meses de gestação, em Cosmópolis, interior de São Paulo. Além do veículo, o próprio jogador parece incorporar o discurso meritocrático, ao corroborar seu “dom”: “Sempre fui rápido. Costumava correr atrás de pipa e de bola, é claro. Aos poucos aprimorei essa vantagem para o futebol”.

A edição do dia 13/04/09 conta como foi a vitória do Flamengo sobre o Fluminense, por 1 a 0, na semifinal da Taça Rio. Quase a totalidade dos textos é usada para dizer que a vitória foi merecida já que o time teve maior volume de jogo. No entanto, é unânime a crítica à falta de eficiência do ataque Rubro-negro. Há também crítica ao “péssimo desempenho” do Fluminense. Após a vitória do Flamengo, ficou definida que a final da Taça Rio seria entre o Rubro-negro e o Botafogo. O colunista Carlos Alencar aproveita, então, para fazer prognósticos sobre a partida decisiva. Ele descreve o Botafogo com um time em que o empenho supera o mérito.

O próprio Ney Franco reconhece as limitações do grupo e já pediu reforços. Ele tem um time e não um elenco competitivo. E essa é a principal virtude desse Botafogo: reconhecer que precisa transpirar dobrado para fazer frente à concorrência. Foi assim que passou pelo Vasco. Foi a vitória da humildade sobre a soberba. A modéstia do time de Ney, que se propôs a marcar e anular as principais jogadas do time adversário, contra a arrogância com da equipe de Dorival, que se restringiu a jogar com a bola nos pés, pecando no combate. Só assim, recuperando as bolas, que o seu veloz trio de atacantes vai poder brilhar[...] Além de contar com uma nação a seu favor, (o Flamengo) tem um grupo mais qualificado tecnicamente. (Lance!, 13/04/2009: p.12)

Em todas as edições reconhecemos que o técnico Ney Franco é invariavelmente caracterizado como um “profissional trabalhador”. Na edição do dia 20/04/09, na coluna “E-mail do editor”, o jornalista Plínio Rocha escreve diretamente para o treinador. “Ney Franco, seu trabalho, claro, é feito todos os dias, dia após dia, com os jogadores do Botafogo. Não dá, e eu nem faria isso, para julgar tudo isso num jogo, apenas. Mas agora, mais do que nunca, talvez seja a hora de você trabalhar” (Lance!, 20/04/2009: p.2). Na mesma edição, mais adiante, há um texto que destaca a opinião do técnico do Flamengo, que acredita que o time

venceu em função do empenho da equipe. “Para Cuca, o Fla não foi brilhante, mas demonstrou espírito de luta. Aliás, todo esse sacrifício foi usado na preleção final” (Lance!, 20/04/2009: p.14).

Um dia antes do primeiro jogo da final do Campeonato Carioca, 25/04/09, há destaque para o marcador Willians, atleta do Flamengo. Em várias partes do texto é destacado o empenho do jogador. As boas atuações são justificadas através do esforço nos treinamentos e nos jogos. “Com muita velocidade e disposição na marcação, foi fácil para Willians conquistar a torcida do Flamengo e o técnico Cuca”. O próprio atleta chega a dizer: “O que eu posso fazer em campo, eu faço. Se tiver que colocar o coração na ponta da chuteira, vou colocar” (Lance!, 25/04/2009: p.7).

Já no dia da primeira partida da final, 26/04/2009, há uma entrevista com o lateral-direito do Flamengo Léo Moura. Além de ser um dos mais experientes do time, é apontado como um dos jogadores de maior qualidade técnica. No entanto, perguntado sobre a sequência de vitórias do Flamengo em cima do Botafogo em finais, o lateral prefere adotar o discurso do trabalho, ao invés de priorizar a técnica. “Nossa realidade hoje é trabalhar para continuar provando isso, de que o Fla vai bem em finais” (Lance!, 26/04/2009: p.9).

Entre todas as edições analisadas, a de sexta-feira, dia 01/05/2009 se diferencia das demais. A edição privilegia a notícia da confirmação da contratação de Adriano pelo Flamengo. O espaço editorial destinado ao Flamengo é ampliado e quase todo dedicado ao atacante. Restando para as notícias do clube sobre a final do Carioca apenas duas páginas. Como nossa pesquisa se ateve à disputa do Campeonato Estadual, não nos dedicamos à análise do conteúdo sobre a contratação de Adriano.

A edição de domingo, 03/05/2009, dia da decisão do Campeonato Carioca, traz na capa fotos de Zico e Garrincha. O Propósito é fazer um paralelo entre os times históricos de Flamengo e Botafogo. Fica evidente que a iniciativa é mais mercadológica do que uma questão editorial uma vez que na semana seguinte o jornal lançaria uma promoção que venderá réplicas exatamente das camisas históricas desses times.

Na página quatro, o colunista André Kfoury analisa a partida. Para ele, o Botafogo não estaria descartado na briga pelo título somente porque não poderia contar com o seu melhor

jogador. Para ele, a força do conjunto poderia prevalecer. “E quando Ney começou a armar o time que jogaria o Estadual, mesmo depois da contratação de Reinaldo, você teve certeza de que o Botafogo não reunia o talento necessário para chegar”.

Já a coluna de Sérgio Cabral trata exatamente do tema deste artigo. O texto é intitulado da seguinte forma: “A final Carioca de Técnica e Empenho”. O crítico aborda de forma clara a questão proposta no artigo. O cronista aponta o Flamengo como favorito. Mas ressalta que isso não é garantia de título, uma vez que, caso se empenhe mais que o adversário, o Botafogo poderá ficar com a taça.

Se o Botafogo entrar em campo convicto de que o técnico Ney Franco fala a verdade quando diz que a boa marcação fundamental e que é preciso um imenso esforço para ocupar o campo de maneira a dar a impressão de que seu time tem mais jogadores do que o adversário, o vento soprará a seu favor. O problema é que os jogadores do Flamengo podem pensar a mesma coisa. Nesse caso, vencerá o que exibir uma condição física superior (Lance!, 03/05/2009: p.36)

Para Cabral, o Flamengo tem mais técnica e o único jogador do Botafogo capaz de superá-lo nesse quesito, não entrará em campo: Maicosuel. O substituo do meia, deverá ser Eduardo. Para Cabral, apesar de habilidoso, o jogador peca pelo preciosismo. “É bom de bola, mas tem mania de resolver os problemas individualmente. No primeiro jogo, ele driblava um, dois e, de repente, estava cercado por três adversários e perdia a bola” (Lance!, 03/05/2009: p.36).

No entanto, Cabral também destaca o mérito quando coloca em xeque o lateral do Flamengo: “Leonadro Moura, se jogar o que andou jogando até pouco tempo, pode desequilibrar a partida”(Lance!, 03/05/2009: p.36).

6 Considerações finais

Terminada nossa análise, verificamos que o discurso jornalístico para descrever os jogadores e times que disputaram as finais do campeonato carioca recorre muitas vezes ao mérito desses personagens. Encontramos uma maior ocorrência da categoria do Mérito individual comprovado (21,20%), seguido Mérito individual presumido (12,66%) e Mérito

coletivo comprovado (12,03%).

Nossa pesquisa também mostrou que alguns modelos são construídos pela imprensa e se repetem seguidas vezes. O curioso é que as notícias não se preocupam em provar seguidas vezes a veracidade destes modelos. Um exemplo é o do técnico Ney Franco. Em praticamente todas as vezes em que ele é citado, é acompanhado de adjetivos como “trabalhado” ou “esforçado”. Mesmo quando acompanhado de um resultado negativo, ele vem apresentado dessa forma. Ao mesmo tempo, jogadores caracterizados como habilidosos e técnicos carregam esse brilhantismo até em oportunidades nas quais fracassaram.

Chamou a atenção um episódio em especial. Na semifinal da Taça Rio, Vasco e Botafogo se enfrentaram. Como vinha de uma excelente campanha, a equipe do Vasco foi apresentada antes do jogo como favorita, em função tanto do empenho quanto do seu mérito. No entanto, o vencedor foi o time do Botafogo. Na edição posterior o que se viu foi uma desconstrução do modelo anteriormente criado. Foi valorizado o brilhantismo do time do Botafogo e a equipe do Vasco, antes apontada como “guerreira”, chegou a ser caracterizada como equipe da “soberba”.

7 Referências Bibliográficas

ALVITO, Marcos. **A parte que te cabe neste latifúndio: o futebol brasileiro e a globalização**. Revista Análise Social, vol. XLI (179), 2006. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aso/n179/n179a07.pdf>

AZUAGA, Feliciano. & RODRIGUES, Francisco. **Análise das percepções dos jogadores sobre sobre as transferências internas e externas de futebolistas brasileiros depois do fim do passe**. ALASDE, Curitiba, 2008. disponível em: <http://www.alesde.ufpr.br/encontro/trabalhos/13.pdf>

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. Jorge Zahar editor, Rio de Janeiro, 1997.

COELHO, Maria Cláudia. **O fã inexistente e a atriz inexplicável**. in A experiência da fama. ed. FGV, Rio de Janeiro, 1999.

HELAL, Ronaldo. **Passes e Impasses**. Editora Vozes, Petrópolis, 1997.

HELAL, Ronaldo e SOARES, Antonio. **O Declínio da Pátria de Chuteiras: imprensa, futebol e identidade nacional na Copa do Mundo de 2002**. In PEREIRA, Miguel, GOMES, Renato e FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain (orgs). *Comunicação, Representação e Práticas Sociais*. Rio de Janeiro, Editora PUC-Rio e Idéias & Letras, 2004.

MAUSS, Marcel. **Esboço de uma teoria geral da magia**. in Sociologia e Antropologia. Edusp, São Paulo, 1974.

NERY, André Luís. **Um Olhar sobre o modelo exportador do futebol sulamericano**. in Ibero-América: os desafios da integração da América Latina e sua inserção no sistema internacional. Ramos & Winter (orgs). Juruá editora, Curitiba 2006. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=EO3R2Z2d5xsC&oi=fnd&pg=PA129>

SHUDSON, Michael, **Discovering the news: a social history of american newspapers**. Basic Books, New York, 1978.